



2022
IFSP
CAMPUS SÃO PAULO

PROGRAMAÇÃO GERAL

SÃO PAULO . 2022

REALIZAÇÃO:

ABH ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE HISPANISTAS

ORGANIZAÇÃO:

INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Câmpus São Paulo

APOIO:

CAPES

31 de agosto - Memorial da América Latina, Auditório Simón Bolívar

17h - Solenidade de abertura: Prof. Jorge Rodrigues de Souza Júnior (IFSP/ABH)

18h - Conferência de abertura: El poder y la solidaridad en la lengua bajo la crisis del Coronavirus

Ministrante: Gabriela Veronelli - Binghamton University

Mediação: Jorge Rodrigues de Souza Junior (IFSP/ABH)

19h – Apresentação do grupo folclórico “Kantuta Bolivia” e “Son de América”

20h – Coquetel de boas-vindas

01 de setembro – Instituto Federal de São Paulo, Campus São Paulo

08h30-10h30 – Sessões de Comunicação Oral

10h30 – 11h - Café

11h - Mesa redonda 1 - Formação política e linguística de professores de línguas: desafios diante do monolinguismo

Elvira Arnoux (Universidad de Buenos Aires)

Gilvan Müller de Oliveira (UFSC)

José Carlos Paes de Almeida Filho (UnB)

Mediação: Fernanda Castelano Rodrigues (UFSCar)

Elvira Arnoux (Universidad de Buenos Aires) - El monolingüismo en la enseñanza de lenguas: reflexiones glotopolíticas

Partimos de que las intervenciones en el espacio del lenguaje, tales como las que se realizan en el aparato educativo respecto de la enseñanza de lenguas, son resultados de los procesos políticos, en los que se confrontan intereses y valores, a la vez que inciden en ellos. De allí la necesidad de reflexionar sobre las condiciones que han hecho posible el “monolingüismo” así como acerca de las posiciones que lo cuestionan y proponen otras alternativas que se asientan en los requerimientos tanto de reforzar las relaciones con diferentes zonas, sean estas centrales, secundarias o periféricas, como de afirmar una integración regional que permita elaborar en

Sudamérica estrategias defensivas. Este último proyecto, si bien ha sido fuertemente erosionado por los gobiernos neoliberales encuentra en las nuevas manifestaciones del progresismo latinoamericano y en la crisis postpandemia, que evidencia planetariamente marcadas fracturas geopolíticas y nuevos agrupamientos, un impulso cuyas consecuencias glotopolíticas podemos vislumbrar y orientar. Creemos que estos temas deben ser considerados en las instancias de formación de profesores para que ellos puedan debatir la función social de su práctica profesional y la ubicación frente a procesos que no solo los involucran sino que también los interpelan.

Gilvan Müller de Oliveira (UFSC) - Ensino de línguas, geopolíticas linguísticas e tecnológicas.

Duas rupturas geopolíticas importantes para o professor e suas práticas docentes estão em curso: por um lado a constituição acelerada de um mundo multipolar demandando o ensino de línguas não tradicionais, bem como a visibilidade crescente de contextos específicos, decorrentes da migração, diásporas organizadas e reconhecimento de direitos linguísticos para minorias. Por outro lado, é fundamental posicionar-se frente à mediação acelerada de novas tecnologias de informação e comunicação, que alteram as relações de tempo e espaço e, com isso, dos fluxos interacionais, abrindo perspectivas para um ensino multilíngue, baseado em repertórios, e para práticas metodológicas plurais.

José Carlos Paes de Almeida Filho (UnB) - Política de exclusivismo de língua para concentrar recursos e melhorar resultados

O Brasil tem uma história longa e rica de ensino de idiomas. Sempre houve lugar para as línguas no plural. Mesmo quando o ensino provou não ter resultados animadores, os pais de alunos buscaram pagar escolas de idiomas com o intuito de garantir uma capacidade de uso de línguas de escolha (LE). Na Reforma Capanema de 1942, o ensino dos idiomas chegou a ocupar 12% do tempo curricular. No momento, desde 2016, no Governo Temer, a decisão é a de afunilar a oferta concentrando esforços num só idioma, o Inglês, embora o Espanhol tenha persistido como oferta justificada em certos lugares e contextos. Isso é política de oferta de línguas no currículo das escolas, parte de uma política para a Área da Linguagem que se inicia com a oferta do ensino de Língua Portuguesa com grande prioridade, juntamente com a Matemática. Nesta inserção numa mesa sobre políticas de ensino de língua(s), a discussão recai sobre a vantagem da diversidade de oferta das línguas, a qualidade do cenário curricular escolar no EB e a repercussão da posição tomada para a formação de professores.

12h30 – 14h: Almoço

14h-16h – Sessões de Comunicação Oral

16h-16h30: Café

16h30 - Plenária 1: Coletivos migrantes e narrativas de vida na cidade de São Paulo

Veronica Quispe Yujra

Tatiana Chang Waldmann,

Rocio Quispe Yujra

Jobana Moya Aramayo

Eder Magalhães

Mediação: André Eduardo Ribeiro da Silva (IFSP São Paulo)

18h30-20h – Lançamento de livros

19h – Homenagem à Sylvia Molloy

Participam: Samuel Titan Jr. (editor da coleção da autora lançada pela Ed. 34); Paloma Vidal (organizadora e tradutora da coleção); Adriana Kanzepolsky (pesquisadora da obra de Molloy); Gênese Andrade (tradutora de ensaios de Molloy) e Jorge Schwartz (amigo e leitor de Molloy).

19h30 – Vídeo Série Mulher-Poema (2ª temporada)

A concepção da Série Mulher-Poema surgiu em 2020, primeiro ano da pandemia COVID-19, a partir da necessidade do Grupo de teatro *La Broma* da UFFS - Realeza de manter suas atividades de criação artística performática. Sem a possibilidade de encontros presenciais, o grupo iniciou sua migração para o suporte digital-virtual. A primeira temporada da série propõe uma intersecção entre o universo dos poemas da instapoeta brasileira Ryane Leão e o cotidiano das integrantes do grupo em fase de isolamento social. Cada uma das cinco mulheres compartilha espaços da sua casa e elementos essenciais para sua existência na contemporaneidade. Já a segunda temporada da Série Mulher-Poema é fruto de uma parceria do Grupo de Teatro *La Broma* com o “Coletivo Digressão Cênica” do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) - Cascavel. A produção homenageia a escritora uruguaia Cristina Peri Rossi. Ganhadora do prêmio Cervantes em 2021, prêmio máximo de Literatura em Língua Espanhola, a escritora, hoje com 80 anos, escreve poemas, narrativas curtas, romances, crônicas e crítica literária. Sua obra é fluida, ácida e às vezes erótica, mas sempre coloca em evidência as questões vitais da contemporaneidade de cada época. A Série Mulher-Poema poderia ser classificada como um vídeo-dança, ou vídeo-arte, mas certamente circula na fronteira entre diferentes artes, o que escolhemos chamar de interarte. Nessa segunda temporada, colocamos alguns poemas da poetisa uruguaia em diálogo anárquico com

a subjetividade de cada uma das participantes, não-atrizes, e com sua relação com os elementos terra, água, ar e fogo.

Ficha Técnica:

Direção Geral: Ana Carolina Teixeira Pinto

Edição: Iara Maria Adriano

Multiartistas: Ana Carla Campos de Medeiros; Anali Mattar, Iara Maria Adriano, Letícia Guasti Adão, Rosalina de Godoy Dias, Rejane Severo, Maria Genailze de Oliveira Ribeiro Chaves, Adriana Felix, Jocimar Bertelli, Vera Pardo, Victoria Vélez

21h – Confraternização na Pizzaria Veridiana – Higienópolis

Rua Dona Veridiana, 661 – Higienópolis, São Paulo-SP

Para conhecer o lugar, acesse o tour virtual do ambiente:
<https://www.google.com/maps/@-23.5452041,-46.6519488,0a,97.3y,281.57h,90.62t/data=!3m4!1e1!3m2!1sAF1QipNI4VAwXgTNVKMNjtE09QdiDRHluasQ5vKCRabC!2e10?source=apiv3>

SÃO PAULO . 2022

02 de setembro – Instituto Federal de São Paulo, Campus São Paulo

08h30-10h30 – Sessões de Comunicação Oral

10h30-11h - Café

11h – Mesa-redonda 2 - Revisitando as relações literárias e culturais entre Brasil e América Hispânica

Eduardo de Faria Coutinho (UFRJ)

Pablo Rocca (Udelar - Uruguai)

Mediação: Elena Palmero (UFRJ)

Eduardo de Faria Coutinho (UFRJ) - Rompendo barreiras: comparatismo e cartografias literárias na América Latina

Tem surgido um interesse cada vez maior pelas relações entre o Brasil e os países hispano-americanos nos planos econômico, social e político. No entanto, estas relações ainda são bastante tímidas no que diz respeito à esfera da cultura, e mais particularmente da produção literária. Não são muitos os textos que abordam mais de perto a literatura brasileira e a dos diversos países hispano-americanos, focalizando, por uma perspectiva comparatista, suas semelhanças e diferenças, de modo a estabelecer-se um verdadeiro diálogo entre essas vozes. No plano da historiografia literária, a questão é ainda mais complexa. Mas nessa área têm surgido nas últimas décadas algumas histórias, marcadas por novas concepções do gênero historiográfico e por uma perspectiva claramente comparatista que se caracterizam sobretudo por um forte sentido de inclusão e que vêm conquistando um espaço cada vez mais significativo nas letras do continente. Neste trabalho, teceremos algumas considerações sobre essa nova historiografia e sobre as contribuições que ela tem trazido para os estudos literários latino-americanos.

Pablo Rocca (Udelar) - Brasil en la Biblioteca Ayacucho y el proyecto integracionista de Ángel Rama (1975-1982)

Aunque otros hubieran proyectado una colección americana en que se encontrasen la literatura producida en Hispanoamérica con la de Brasil, como fue el caso del proyecto a medias realizado por los hermanos Henríquez Ureña en México, ese propósito se cumplió por primera vez de manera orgánica en Caracas, a impulsos de Ángel Rama (Montevideo, 1926 - Mejorana del Campo, 1983). En un general contexto americano de autoritarismos y aprovechando la prosperidad frágil de Venezuela y la voluntad de su gobierno de apoyar un proyecto cultural de integración, Rama -exiliado en Caracas- supo capitalizar su circulación latinoamericana, sus saberes propios y su vieja cercanía con Darcy Ribeiro y Antonio Candido para incluir Brasil en el catálogo

de la Biblioteca Ayacucho, que comenzó a andar en 1975. Sobre sus posibilidades, frustraciones y perspectivas tratará esta comunicación.

12h30 – 14h – Almoço

14h-16h – Sessões de Comunicação Oral

14h-16h - Saguão central – Exposição dos pôsteres dos participantes do Prêmio “Hispanismos Primeiras Experiências”

16h-16h30 – Café

16h – Auditório ELO: apresentação artística Lembrando, GRUPO JALEO JALEO

Alai Garcia Diniz - (UFSC- UNIOESTE)
Antonia Javiera Cabrera Munoz (UFVJM)
Luizete Guimarães Barro (UFSC - UEM)
Rosangela Schardong (UEPG)

16h30-18h00 - Plenária 2: As associações de professores de espanhol no Brasil: reivindicações pelo espanhol na escola

Mediação: Flávio Pimentel (IFPA)

Claci Schneider - Sul (APEESC)
Benivaldo Araújo Junior - Sudeste (APEESP)
Silvânia Monteiro dos Santos - Centro Oeste (APEDF)
Eronilma Barbosa - Nordeste (APEEAL)
Allan Mesquita - Norte (APAPLE)

18h00 – Assembleia Deliberativa da ABH (apenas associados)

SÃO PAULO . 2022

03 de setembro – Instituto Federal de São Paulo, Campus São Paulo

08h30-10h30 – Sessões de Comunicação Oral

10h30-11h - Café

11h – Mesa 3 - Experiências linguísticas, culturais e acadêmicas no contato fronteiriço

Douglas Diegues (poeta)

Suzana Mancilla (UFMS)

Eliana Sturza (UFMS)

Mediação: Valdiney Lobo (Unila)

Douglas Diegues (poeta)

Nas fronteiras do Brasil com o Paraguai e Argentina, as linguagens da poesia têm afinidades com a potência dos experimentos vanguardistas. Nesta conferência, apresentaremos e comentaremos algumas destas linguagens, tais como: os petroglifos da região do Amambay; as poéticas Paĩ Tavyterã e Mbyá Guaraní; oportunhol selvagem de Wilson Bueno e de Douglas Diegues; a poesia de vanguarda paraguayaense de Jorge Kanese; e a novela *Folisofia*, de Hector A. Murena, no lado argentino. Estas linguagens poéticas, consideradas acontecimentos dos mais relevantes, merecem ser mais e melhor conhecidos.

Suzana Mancilla (UFMS) - Prácticas lingüísticas fronterizas en Corumbá y Puerto Quijarro

Corumbá y Ladário del lado brasileiro, Puerto Quijarro y Puerto Suárez del lado boliviano, son municipios que forman la conurbación fronteriza entre Bolivia y Brasil, al oeste de Mato Grosso do Sul. Tomo como referencia ese estado, por tratarse de la frontera más extensa que tiene Brasil con relación a otros países sudamericanos. Destaco que es importante demarcar los espacios desde donde hablamos, en especial y si consideramos las fronteras y sus peculiaridades. Por ello, desde esta frontera, desde donde emana mi voz, me propongo contextualizar este territorio por sus tránsitos lingüísticos, las políticas lingüísticas y la formación del profesorado en portugués y castellano para esta región en la carrera de Letras en el Campus del Pantanal/UFMS.

Eliana Sturza (UFSM) - Portunhol: misturado, atravessado e entreverado

O que significa e o que representa falar o Portunhol para os fronteiriços? O Portunhol como língua de fronteira se caracteriza pela mistura das línguas portuguesa e espanhola, constituindo-se em um recurso de comunicação imediata e cotidiana, para e em diferentes âmbitos da vida na fronteira. Para os falantes, falar esta língua tem uma função comunicativa, pragmática e social; falar Portunhol dinamiza as interações sociais, entre uruguaio e brasileiros, entre brasileiros e argentinos e vice-versa, por exemplo. O reconhecimento do Portunhol como uma língua de fronteira permite que ela se inclua com mais intensidade no repertório linguístico dos fronteiriços. No caso do Portunhol Uruguaio, nas últimas décadas, vem se invertendo o antigo estigma de que falar misturado era falar mal, por um certo orgulho de falar “entreverado”. O movimento de torná-lo um patrimônio cultural, a existência de uma literatura emergente em Portunhol, e sua veiculação como língua de expressão identitária e cultural da fronteira, assinala uma pujança e uma potência para esta língua que não só se caracteriza por um modo de falar atravessado mas que tem possibilitado, cada vez mais, inúmeras interações cotidianas, em diferentes esferas da vida social e cultural da fronteira, especialmente, no caso uruguaio.

12h30-14h – Almoço

14h-15h30 - Sessões de Comunicação Oral

15h30 – 16h - Café

16h - Mesa de encerramento: Bases teóricas e filosóficas do novo ensino Médio e da BNCC: impactos para o futuro

Dante Henrique Moura (IFRN)

Antonieta Megale (Instituto Singularidades/UNIFESP)

Mediação: Antonio Ferreira da Silva Junior (UFRJ/ABH)

Dante Henrique Moura (IFRN) - A contrarreforma do ensino médio (Lei. n. 13.415/2017 e BNCC): precarização da formação da classe trabalhadora

Antonieta Megale (Instituto Singularidades/UNIFESP) - Políticas linguísticas nas trilhas neoliberais: da BNCC às Diretrizes para Educação Plurilíngua

Vivemos tempos difíceis e de inúmeras lutas no campo educacional. Nesse cenário, a questão da educação de/em línguas se tornou um campo de muitas disputas e

interesses. Vivemos, tristemente, um período em que a colonialidade do poder, do ser e do saber assumem papel de destaque no cenário sociolinguístico e educacional brasileiro. Nesta conjuntura, testemunhamos a opressão e a destruição das línguas, culturas e demais potencialidades presentes em nossos ricos e complexos contextos multilíngues (LIBERALI; MEGALE; VIEIRA, 2022). Nos últimos anos, foram sancionadas normativas como a lei federal 13.415, que contraria o princípio da gestão democrática presente na LDB de 1996, e designa o inglês como única língua obrigatória para os currículos de Ensino Básico. Por sua vez, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Oferta de Educação Plurilíngue, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), ainda à espera de homologação, parecem servir ao projeto neoliberal que assola a educação em nosso país. É possível conceber, no currículo escolar, uma educação linguística alinhada às demandas de nossa sociedade contemporânea e que conteste explicitamente as desigualdades globais produzidas pelo neoliberalismo? (FLORES, 2013). Além de refletir sobre essa questão, discorro, neste debate, sobre as implicações educacionais dessas duas propostas e como se relacionam com a sociedade brasileira e o regime neoliberal.

18h – Encerramento e sorteio de livros

SÃO PAULO . 2022

Livros lançados no XII Congresso Brasileiro de Hispanistas

As capas e os resumos de cada obra estão publicados no nosso Facebook e Instagram:

Facebook: @Hispanistas

Instagram: @abhispanistas

Obras:

Marcella Nascimento Fernandes e Vanessa Borges-Almeida

Letramento em avaliação na formação inicial de professores de línguas

Editora CRV, 2021

Aline Silva Gomes

Motivação, Estratégias de Aprendizagem e Autonomia nas Aulas de Espanhol como Língua Estrangeira

Editora Pontes, 2021

Adrián Pablo Fanjul e Andreia Menezes (Orgs.)

Brasil e Argentina: estudos discursivos comparados

Editora Pontes, 2021

Franklin Valverde

Concreturas

Editora Patuá, 2022

Saturnino Valladares

Vaga-lumes ao meio-dia / Luciérnagas al mediodía

Editora Valer, 2020

Antonio Andrade (Org.)

Leitura literária em línguas estrangeiras/adicionais: perspectivas sobre ensino e formação de professores

Editora Pontes, 2022

Rodrigo Labriola

Las minas

Aguafuerte Libros, 2021

Rodrigo Labriola

Ña de sí

Aguafuerte Libros, 2021

Pablo Gasparini

Puertos: Diccionarios. Literaturas e alteridade lingüística desde la pampa lingüística desde la pampa

Editora Beatriz Viterbo, 2021

Gleiton Malta

Traduzires: tarefas e dinâmicas para a iniciação de não tradutoras à tradução
Editora Pontes, 2021

Ieda Magri, Felipe. Charbel e Rafael Gutiérrez (Orgs.)

Leituras do contemporâneo. Literatura e crítica no Brasil e na Argentina
Relicário Edições, 2021

Eduardo T. R. Amaral, Elizabeth G. Almeida, Clarisse B. Santos, Leandro S. Araújo (Orgs.)

Trilhas hispânicas por Minas Gerais
APEMG, 2022

José Ricardo Dordron de Pinho (Org.)

A oralidade no ensino de línguas estrangeiras
Editora Parábola, 2022

Rosangela Schardong

A força do amor e da escrita feita por mulheres: o projeto literário de María de Zayas
Editora UEPG, 2021

Rosangela Schardong

O filho do rio e o sertanejo: Lazarillo de Tormes e seu herdeiro João Grilo
Texto e Contexto Editora, 2022

Rodrigo Labriola

A Ilha deserta/Savério O cruel (de Roberto Arlt)
Papéis Selvagens, 2022

Cleidimar Mendonça (Org.)

América Latina e língua espanhola: discussões decoloniais
Editora Pontes, 2020

Antonio Ferreira Silva Junior (Org.)

Linguística Aplicada e Hispanismo
Pedro e João Editores, 2022

Leandro Bolivar (Org.)

Diálogos linguísticos e literário com Santos: o legado de Ana Cristina
Editora Pontes, 2022

Raquel Lacorte Santos e Celia Navarro Flores (Orgs.)

Buena Onda: música e cultura nas ondas do rádio
Editora Pontes, 2022

Carla Severiano de Carvalho

Os processos de estereotipia na representação discursiva do Brasil na Espanha
Editora Appris, 2022

Alfredo Cordiviola, Ana Cecilia Olmos, Elena Palmero e Miriam Gárate (Coords.)
Temas para uma história da literatura hispano-americana
Editora Letra 1, 2022

Cristiane Landulfo e Doris Matos (Orgs.)
Suleando conceitos e linguagens: decolonialidades e epistemologias outras
Editora Pontes, 2022

Doris Matos e Joyce Palha Colaça (Orgs.)
Diálogos Interculturais e Linguísticos em Espanhol: entre teorias e práticas docentes
Editora UFS, 2022

Glauber Lima Moreira e Valdecy de Oliveira Pontes (Orgs.)
O Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira na Educação Brasileira - O Ceará em Foco
Mercado de Letras, 2021



SÃO PAULO . 2022



CNPJ: 04.324.974/0001-81

CONVOCATÓRIA PARA ASSEMBLEIA DELIBERATIVA DA ABH

A Associação Brasileira de Hispanistas (ABH), atendendo às determinações do seu Estatuto, convoca seus associados a participarem da Assembleia Geral Ordinária no dia 02 de setembro de 2022, às 18h30, no Instituto Federal de São Paulo, campus São Paulo, situado na Rua Pedro Vicente, 625, Canindé – São Paulo - SP, em primeira convocação com maioria de seus associados e decorrido o prazo de meia hora, com qualquer número para deliberação sobre a seguinte ordem do dia:

1. Informe financeiro da gestão do biênio 2020-2022 para aprovação;
2. Relatório da gestão do biênio 2020-2022 para aprovação;
3. Propostas de novos valores de cobrança da ABH;
4. Eleição de diretoria para o biênio 2022-2024;
5. Eleição do conselho consultivo e do conselho fiscal para o biênio 2022-2024;
6. Eleição da presidência do conselho consultivo e do conselho fiscal para o biênio 2022-2024;
7. Determinação de local e data do XIII Congresso Brasileiro de Hispanistas em 2024;
8. Outros assuntos, de acordo com deliberação da Assembleia Geral.

Transcrevemos a seguir os artigos do Regimento relativos à apresentação de chapas concorrentes à diretoria:

Capítulo IV Das eleições

Art. 11º – A eleição, tanto da Diretoria como do Conselho Consultivo, é secreta e deve ser realizada no transcurso da Assembleia Geral ordinária da ABH, sendo organizada e apurada por Comissão Eleitoral designada pelo Presidente da ABH dentre os membros presentes ao Congresso correspondente.

Art. 12º – Os interessados poderão inscrever chapas para ambas as eleições, até 24 (vinte e quatro) horas antes da hora marcada para a Assembleia Geral Ordinária.

Art. 13º – Os membros da Diretoria e do Conselho Consultivo deverão residir no país.

Art. 14º – Não havendo registro prévio de nenhuma chapa, o Presidente da ABH procurará suscitar candidaturas que possam ser levadas à consideração da Assembleia Geral.

§ único – No caso de apresentação de chapa única, pode ser dispensado o caráter secreto da eleição e se proceder à escolha por aclamação, se a Assembleia Geral assim achar conveniente.

Inscrição de chapas pelo email: abhispanistas@gmail.com ou durante o evento, conforme indicado no Regimento, diretamente com o Presidente da ABH.

São Paulo, 01 de agosto de 2022.

Prof. Dr. Jorge Rodrigues de Souza Júnior
Associação Brasileira de Hispanistas
Presidente – Biênio 2020-2022

Comissão Organizadora

Coordenação

Jorge Rodrigues de Souza Júnior (ABH-IFSP)
Antonio Ferreira da Silva Junior (ABH-UFRJ)
Viviane Cristina Garcia de Stefani (ABH-IFSP)
Wagner Monteiro Pereira (ABH-UERJ)
Leandra Cristina de Oliveira (ABH-UFSC)
Daniel Mazzaro Vilar de Almeida (ABH-UFU)

Comissão Organizadora Local

Ana Paula Fabro (IFSP Pirituba)
André Eduardo Ribeiro da Silva (IFSP São Paulo)
Ayrton Ribeiro de Souza (IFSP Avaré)
Claudia Freitas Reis (IFSP Araraquara)
Cristina Lopomo Defendi (IFSP São Paulo)
Cibelle Correia Silva (IFSP São Paulo)
Elaine Araújo (IFSP Cubatão)
Elaine Hoyos (IFSP Avaré)
Fábio Barbosa de Lima (FATEC SP)
Fernanda Tonelli (IFSP Capivari)
Flavia Hatsumi Izumida Andrade (IFSP Avaré)
Isabel Cristina Contro Castaldo (FATEC SP)
Jean Carlos da Silva Roveri (IFSP Avaré)
Juliana Carneiro da Costa (IFSP São Paulo)
Karina Arruda Cruz (IFSP São Roque)
Larissa Beneditini (IFSP Catanduva)
Marice Lucia Seoane Favero (IFSP São Paulo)
Michele Costa (IFSP Suzano)
Rodrigo de Benedictis Delphino (IFSP São Paulo)
Rodrigo Faqueri (IFSP Itaquaquecetuba)
Silas Luiz Alves Silva (IFSP São Miguel Paulista)
Valeria da Silva Moraes (FATEC São Paulo)

Comitê Científico

Ana Cecilia Olmos (USP)
Ana María Ávila de Jalil (UNT)
Adrián Pablo Fanjul (USP)
Adriana Martins Simões (UNIFAL)
Adriana Teixeira Pereira (IFCE)
Alejandra Judith Josiowicz (UERJ)
Alexandro Teixeira Gomes (UFRN)
Alfredo Cordiviola (UFPE)
Andréa Cesco (UFSC)
Antônio R. Esteves (UNESP)
Cícero Miranda (UFC)
Claudia Freitas Reis (IFSP)
Cleidimar Mendonça (UFG)
Cristiane de Mesquita Alves (UFPA)
David Morales Ramírez (Universidad de Costa Rica)
Doris Cristina Vicente da Silva Matos (UFS)

Elena Cristina Palmero González (UFRJ)
Eronilma Barbosa da Silva (IFAL)
Elzimar Goettenauer de Marins Costa (UFMG)
Fernanda Castelano Rodrigues (UFSCar)
Fernanda Peçanha Carvalho (COLTEC-UFMG)
Flavio Reginaldo Pimentel (IFPA)
Francisco Javier Calvo del Olmo (UFPR)
Glauber Lima Moreira (UFDPAr)
Girleene Moreira da Silva (IFRN)
Graciela Foglia (UNIFESP)
Isadora Valencise Gregolin (UFSCar)
Isis Milreu (UFCG)
Ivan Rodrigues Martin (UNIFESP)
Jorgelina Tallei (UNILA)
José Ricardo Dordron de Pinho (Colégio Pedro II)
Joyce Palha Colaça (UFS)
Julio César Sal Paz (UNT)
Larissa Benedini (IFSP)
Letícia Goellner (PUC Chile)
Leticia Rebollo Couto (UFRJ)
Lívia Márcia Tiba Rádis Baptista (UFBA)
Lívia Maria de Freitas Reis Teixeira (UFF)
Luciana Maria Almeida de Freitas (UFF)
Marcia Paraquett (UFBA)
Marcos Antonio Alexandre (UFMG)
Maria Auxiliadora de Jesus Ferreira (UNEB)
Maria Camila Bedin Polli (FATEC-SP)
Maria Eta Vieira (UNILA)
Maria Francisca da Silva (UFMA)
María Teresa Celada (USP)
Maristela Alves de Souza Diniz (UFAC)
Miguel Ángel Zamorano (UFRJ)
Neide Maia González (USP)
Rita Rodrigues de Souza (IFGO)
Rosa Yokota (UFSCar)
Rosângela Dantas (UNIFESP)
Sara Rojo (UFMG)
Sílvia Cárcamo (UFRJ)
Valdecy de Oliveira Pontes (UFC)
Wagner Barros Teixeira (UNILA)
Wanderlan da Silva Alves (UEPB)
Wilson Alves Bezerra (UFSCar)
Xoán Carlos Lagares Diez (UFF)

SÃO PAULO 2022

REALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO:



APOIO:

